

'Por que inquietar os proprietários?'

O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a entrevista concedida ontem para rebater acusações e fazer duras críticas aos que têm atacado o Governo. Ao falar do clima de tensão no campo, reflexo das constantes invasões de terra no interior do Brasil promovidas pelo Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, Fernando Henrique sugeriu que elas podem estar sendo estimuladas, por motivos políticos, pelos partidos opositores do Governo. "Por que inquietar o setor proprietário rural sem motivos, se o Governo está disposto e está fazendo? O que eles querem? Querem mesmo que eu avance no processo de reforma agrária ou querem dizer que o Governo é inoperante? Será que também aí tem uma razão política? Será que não esqueceram a

eleição até hoje?", disse Fernando Henrique, numa clara referência ao Partido dos Trabalhadores — que perdeu as últimas eleições presidenciais e apóia o MST.

Segundo Fernando Henrique, as contestações aos números do Governo (40 mil famílias assentadas em 95) feitas pelo MST não podem ser levadas em consideração porque o movimento não tem controle sobre todo os assentamentos realizados no Brasil durante o ano passado. "E nós fazemos a reforma agrária para o Brasil e não para o MST. Podem falar o que quiserem. Nós fizemos o prometido", garantiu o presidente Fernando Henrique.

Segundo ele, as críticas partem de quem não quer ajudar. "Tem gente que não quer reconhecer que

estamos avançando. O que não é bom é atrapalhar", afirmou. Nesse ponto, o Presidente chegou a citar as denúncias de que o MST estaria recrutando pessoas em condições miseráveis, sem nenhuma experiência no campo, apenas para multiplicar as invasões.

"Isso não ajuda em nada. É complicado dar o terreno. Não adianta só dar a terra. Tem que treinar. Tem muita terra, é barato, o difícil é mantê-la", afirmou Fernando Henrique. Ainda sem ter um nome definido para a presidência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), assumida interinamente há dois meses por Raul do Valle, Fernando Henrique disse que quer conversar pessoalmente com os líderes dos Sem-Terra.